

SUBPROJETO II
NEGOCIAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL:
CONTRATAÇÃO COLETIVA, PROJETOS, PESQUISA E
ESTUDO

Outros Produtos/Atividades de Sistematização/Publicização

MEMORIAL DESCritivo DA EXPERIÊNCIA PILOTO DE
NEGOCIAÇÃO

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – Nº. 003/2007

2008



Ministério do
Trabalho e Emprego



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Ezequiel Sousa do Nascimento

Diretor do Departamento de Qualificação - DEQ

Carlo Roberto Simi

Coordenadora-Geral de Qualificação - CGQUA

Fátima Rosa Naves de Oliveira Santos

Coordenadora-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP

Ana Paula da Silva

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-6264
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.



Direção Sindical Executiva

Tadeu Moraes de Sousa - Presidente

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de São Paulo Mogi e Região - SP

Alberto Soares da Silva - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

João Vicente Silva Cayres - Secretário

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Antônio Eustáquio Ribeiro - Diretor

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Brasília - DF

Antônio Sabóia Barros Junior - Diretor

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Carlos Donizeti França de Oliveira - Diretor

FE dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Diretor

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

José Carlos Souza - Diretor

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora

SEE de Assessoramentos Perícias, Informações, Pesquisas e Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Pedro Celso Rosa - Diretor

STI Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Zenaide Honório - Diretora

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica

Equipe Executora

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva
Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira de Projetos
Antonio Eduardo Rodriguez Ibarra – Coordenador Subprojeto I
Lavínia Maria de Moura Ferreira - Coordenadora Subprojeto II
Antonio Eduardo Rodriguez Ibarra – Coordenador Subprojeto III
Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto IV
Paulo Roberto Arantes do Valle – Coordenador Subprojeto V
Suzanna Sochaczewski Evelyn – Coordenadora Subprojeto VI
Ana Cláudia Moreira Cardoso – Coordenadora Subprojeto VII

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Consultores

Consultoria Educacional Peabiru LTDA - Consultores Associados em Educação
Crismac Consultoria Administrativa LTDA
Marlene Seica Shiroma Goldenstein
Plexus Coordenação e Moderação de Eventos LTDA
Rubens Naves Santos Jr. – Advogados

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	06
II. ETAPA 1 – SELEÇÃO DO SETOR E DAS ENTIDADES PARTICIPANTES	08
III. ETAPA 2 – CONVITE E ARTICULAÇÃO DAS ENTIDADES PARTICIPANTES	10
IV. ETAPA 3 – LEVANTAMENTO E DISCUSSÃO DAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO SETOR DE TURISMO E HOTELARIA E O PERFIL DEMANDADO DO TRABALHADOR	12
V. ETAPA 4 – PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO DO I SEMINÁRIO DE VALIDAÇÃO/EXPERIMENTAÇÃO E APRECIAÇÃO DO RELATÓRIO DA ATIVIDADE	14
VI. ETAPA 5 – PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO DO II SEMINÁRIO DE VALIDAÇÃO/EXPERIMENTAÇÃO	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
ANEXOS	22

I. APRESENTAÇÃO

Este **Memorial Descritivo** refere-se ao desenvolvimento e execução do Subprojeto II – Negociação da Qualificação Profissional: contratação coletiva e de projetos, pesquisa e estudo – realizado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), no âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT nº 0003/2007. O objetivo geral do Subprojeto II é promover processo de negociação da qualificação profissional no setor de Turismo e Hotelaria, cujos objetivos específicos são:

- Realizar diagnóstico sobre a situação da qualificação profissional no setor de turismo e hotelaria;
- Capacitar dirigentes sindicais para a negociação de contratos coletivos e projetos de qualificação profissional para o setor de turismo e hotelaria;
- Assessorar e mediar processos de elaboração de acordos e projetos de qualificação profissional para o setor de turismo e hotelaria.

Para consecução deste objetivo foram previstas a seguintes atividades:

- Pesquisa/Estudo;
- Atividades formativas de validação/experimentação;
- Atividades de Desenvolvimento Metodológico;
- Sistematização/Publicização.

O registro, documentação, análise, descrição e avaliação das atividades desenvolvidas nesta experiência fazem parte do presente **Memorial Descritivo**.

A estrutura do **Memorial** tem como base as atividades previstas no plano de trabalho elaborado no início do desenvolvimento do projeto, agrupadas em cinco etapas, descritas a seguir:

A primeira etapa compreende as atividades de seleção do setor e das entidades sindicais (dos trabalhadores e dos empregadores) que seriam convidadas a participar da experiência de negociação da qualificação profissional.

A segunda refere-se ao contato, convite e envolvimento destas entidades no processo e construção de um cadastro com estas e outras organizações e instituições relacionadas ao tema. As reuniões e atividades realizadas durante a experiência, com o intuito de apresentar o projeto, discutir o plano de trabalho, dar encaminhamento à experiência e

articular o maior número de representantes ligados às entidades participantes no debate sobre a negociação da qualificação profissional, são descritas nesta etapa.

A terceira etapa detalha levantamento e discussão das necessidades específicas de qualificação profissional no setor de turismo e hotelaria e o perfil demandado do trabalhador. Nesta etapa destaca-se o processo de produção do perfil educacional e ocupacional dos trabalhadores do setor de turismo e hospitalidade.

Foram realizados dois seminários de validação/experimentação – nos quais foi concretizado o exercício do diálogo social – que contaram com a participação dos atores sociais envolvidos no processo. A preparação destas atividades, assim como a articulação dos atores e de outras entidades, principais resultados, elaboração e apreciação dos relatórios são abordados na quarta e quinta etapas.

A descrição de cada etapa destaca os objetivos traçados em cada momento, período de realização, desenvolvimento e principais resultados obtidos. O **Memorial** é concluído com uma sistematização dos resultados gerais do processo.

Encontram-se, nos Anexos, os relatórios e produtos produzidos durante a experiência, que complementam os registros das etapas deste **Memorial**.

II. ETAPA 1 - SELEÇÃO DO SETOR E DAS ENTIDADES PARTICIPANTES

Objetivos:

Esta etapa proporcionou o processo de seleção do setor para a realização da experiência piloto de negociação da qualificação profissional e as entidades sindicais (de trabalhadores e empregadores) que participaram da experimentação.

Período:

- Março a maio de 2008.

Desenvolvimento:

Foi necessária a construção de alguns critérios que balizassem a seleção do setor e das entidades sindicais de trabalhadores e de empregadores que seriam convidadas a participar da experiência piloto de negociação da qualificação profissional. Orientaram esta construção alguns trabalhos desenvolvidos, em 2005, pelo DIEESE, em convênio¹ com o MTE, sobre o tema da qualificação profissional. Um deles foi o *Mapa das experiências nacionais de negociação coletiva da qualificação profissional*, que apresenta o resultado do levantamento sobre iniciativas das organizações dos trabalhadores no âmbito da qualificação profissional. O outro estudo, intitulado *Pauta padrão*, apresenta a seleção de cláusulas sobre qualificação profissional e educação, levantadas a partir da base de dados do SACC-DIEESE (Sistema de Acompanhamento das Contratações Coletivas).

O setor previamente selecionado na contratação deste Subprojeto foi o de turismo e hotelaria. Em razão da amplitude deste setor cujas atividades são transversais a diversos segmentos optou-se por delimitar a abrangência da experimentação aos segmentos de alojamento (meios de hospedagem) e alimentação (restaurantes, bares e similares). Para esta escolha considerou-se a disponibilidade de indicadores para estes segmentos nas estatísticas existentes.

Para a seleção das entidades sindicais de trabalhadores e de empregadores que seriam convidadas a participar da experiência piloto de negociação da qualificação profissional a indicação foi articular as entidades de abrangência nacional de representação do setor de turismo e hotelaria.

A alternativa escolhida permitiria simultaneamente o envolvimento das entidades da base, federações e sindicatos na experimentação, possibilitando uma visão geral e específica das questões e desafios que afetam a qualificação profissional do setor. Além

¹ Convênio 063/2004/2005 firmado entre DIEESE e MTE.

disso, seria possível realizar um contraponto com a experiência anterior desenvolvida no setor da construção civil² cujas entidades participantes eram de abrangência regional.

Com base nestes critérios foi indicada a CONTRATUH – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade, entidade que congrega sindicatos e federações do setor de turismo e hotelaria. Entre as entidades patronais foi escolhida a Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares – FNHRBS, que representa sindicatos patronais. Ambas possuem base de representação na maioria das Unidades da Federação e no Distrito Federal além de serem as mais antigas entidades sindicais do setor.

Resultados:

- Seleção dos segmentos de alojamento e alimentação no Brasil como alvo da experiência de negociação da qualificação profissional;
- Seleção da CONTRATUH – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade e da Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares – FNHRBS, como entidades representativas, respectivamente, de trabalhadores e de empregadores, que participariam da experiência.

² Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº 075/2005 firmado entre o DIEESE e o MTE

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N° 003/2007

III. ETAPA 2 – CONVITE E ARTICULAÇÃO DAS ENTIDADES PARTICIPANTES

Objetivos:

- Convidar, envolver e garantir a participação dos atores selecionados na implantação da experiência;
- Apresentar o subprojeto e seus objetivos;
- Apresentar o plano de trabalho, contendo as atividades a serem desenvolvidas e cronograma;
- Comprometer os representantes das entidades participantes com o sucesso da experiência;
- Articular o maior número de representantes ligados às entidades participantes no debate sobre a negociação da qualificação profissional;
- Elaborar um cadastro com nome e contato de representantes de entidades que estejam diretamente envolvidas na experiência;
- Elaborar um cadastro com nome e contato de representantes de entidades envolvidas com o tema da qualificação profissional, que pudessem contribuir para esta experiência.

Período:

- Maio a setembro de 2008

Desenvolvimento:

Para garantir o sucesso da proposta, com a efetiva participação das entidades selecionadas, realizaram-se contatos e reuniões com os representantes da CONTRATUH e da FNHRBS, apresentando o projeto e seus objetivos, e ao mesmo tempo reunindo informações das duas entidades. Estes contatos e reuniões com cada entidade forneceram um conjunto subsídios e insumos permitindo uma primeira abordagem sobre as questões e desafios que afetam a qualificação profissional no setor.

Também foi feita uma série de consultas visando identificar quais seriam os representantes que poderiam dar continuidade ao processo, devido a sua legitimidade institucional e ao reconhecimento da importância do tema da negociação da qualificação profissional.

A partir destes contatos criou-se um cadastro com os nomes dos representantes, endereço, telefone e e-mail, das entidades envolvidas - no caso da CONTRATUH, sindicatos e federações filiadas, e da FNHRBS, sindicatos patronais.

Também foi elaborado um cadastro de entidades educacionais, governamentais e não-governamentais e outras entidades cujos projetos e atividades estivessem relacionados à qualificação profissional no setor de turismo e hospitalidade, com os respectivos contatos (representantes), telefone e e-mail.

Resultados:

- Aceitação das entidades convidadas para participarem da experiência;
- Maior comprometimento das duas entidades, CONTRATUH e FNHRBS, com o desenvolvimento da experiência de negociação da qualificação profissional.
- Ampliação da discussão do tema da qualificação profissional para um número maior de dirigentes e representantes de entidades ligadas à temática.
- Cadastro com o nome e contato de representantes da CONTRATUH e da FNHRBS e de entidades envolvidas com o tema da qualificação profissional que pudessem contribuir para este projeto (Anexo 1);

IV. ETAPA 3 – LEVANTAMENTO E DISCUSSÃO DAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO SETOR DE TURISMO E HOTELARIA E O PERFIL DEMANDADO DO TRABALHADOR

Objetivos:

- Conhecer o perfil educacional e ocupacional do trabalhador do setor de turismo e hotelaria, a partir das pesquisas existentes sobre mercado de trabalho;
- Elaborar um relatório sobre este perfil, que subsidie a discussão das necessidades específicas de qualificação profissional no setor de turismo e hotelaria, e do perfil demandado do trabalhador.

Período:

- Maio a novembro de 2008.

Desenvolvimento:

Para esta etapa, a exemplo do que foi desenvolvido no setor da construção civil na experimentação anterior, foi realizado levantamento e leitura da bibliografia pertinente (Anexo 2), consulta a especialistas e elaborado o estudo do perfil ocupacional e educacional dos trabalhadores do setor. O levantamento bibliográfico abrangeu os estudos produzidos pelo DIEESE sobre o setor de turismo e hotelaria, assim como aqueles produzidos por outras instituições. Para elaborar o estudo do perfil educacional e ocupacional do trabalhador do setor de turismo e hotelaria foram realizadas as seguintes atividades:

- Levantamento de estatísticas e estudos sobre as atividades de turismo e hotelaria;
- Levantamento das informações sobre o emprego formal no setor de alojamento e alimentação na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS - MTE);
- Levantamento das informações sobre o emprego formal e informal no setor de alojamento e alimentação na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD - IBGE);
- Tabulação dos resultados;
- Reuniões da equipe técnica para discussão dos resultados;
- Análise dos resultados;
- Elaboração de relatório preliminar a ser apresentado e debatido com os participantes da experiência no I Seminário dias 14 e 15 de outubro;
- Apresentação do estudo do perfil ocupacional e educacional dos trabalhadores do setor;
- Incorporação das sugestões dos participantes;

–Elaboração do relatório final

Resultados:

- Apropriação das informações por parte dos atores sociais participantes da experiência;
- Maior conhecimento das necessidades específicas de qualificação profissional no setor de turismo e hotelaria e do perfil demandado do trabalhador;
- Relatório do estudo do perfil educacional e ocupacional dos trabalhadores setor de turismo e hotelaria;

V. ETAPA 4 – PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO DO I SEMINÁRIO DE VALIDAÇÃO / EXPERIMENTAÇÃO E APRECIAÇÃO DO RELATÓRIO DA ATIVIDADE

Objetivo:

- Elaborar a proposta do I Seminário a ser realizado com os representantes das entidades participantes (CONTRATUH e FNHRBS);
- Apresentar o estudo do perfil educacional e ocupacional dos trabalhadores setor de turismo e hotelaria;
- Identificação das necessidades específicas de qualificação profissional no setor de turismo e hotelaria e do perfil demandado do trabalhador;
- Construir um espaço de reflexão sobre os problemas e dificuldades que afetam tanto os trabalhadores quanto os empregadores do setor, em relação ao tema da qualificação profissional;
- Elaborar e divulgar o Relatório do I Seminário de Validação/Experimentação.

Período:

- Agosto a outubro de 2008

Desenvolvimento

Esta etapa compreendeu os seguintes momentos:

a) Preparação e realização do seminário

- Objetivos do I Seminário;
- Definição dos participantes;
- Palestrantes e entidades convidadas;
- Proposta de percurso e programa da atividade;
- Recursos pedagógicos e materiais didáticos.

Os elementos que nortearam a construção do percurso deste seminário foram:

- Necessidade de conhecer as ações específicas de qualificação profissional do MTE no Plano Nacional de Qualificação para o setor;
- Necessidade de conhecer ações específicas de qualificação profissional do Ministério do Turismo para o setor;
- Identificar com os participantes as necessidades específicas de qualificação profissional no setor de turismo e hotelaria e o perfil demandado do trabalhador;
- Refletir sobre os problemas relacionados à qualificação profissional do setor, suas causas e consequências e construir convergências entre elas.

Em relação ao público, a indicação foi de envolver o máximo de entidades da base das duas entidades de forma a contribuir para a construção de uma reflexão que permitisse a visão nacional e local.

Os convites aos participantes e palestrantes foram realizados pelo DIEESE. Avalia-se que as reuniões, contatos e articulações realizadas durante as etapas anteriores, foram decisivos no envolvimento e convencimento dos representantes da base das duas entidades, para participarem da atividade. O I Seminário de Validação/Experimentação aconteceu nos dias 14 e 15 de outubro de 2008, em Brasília – Distrito Federal na sede da CONTRATUH.

b) Divulgação do relatório do I Seminário

A primeira versão do relatório do seminário foi elaborada pelo DIEESE e encaminhada aos participantes para apreciação e sugestões de modificação (Anexo 3). As sugestões foram apreciadas no II Seminário e relatório validado com a incorporação das mesmas.

Resultados:

Os principais resultados desta etapa foram:

- Construção de uma proposta de atividade em consonância com os objetivos do seminário e do Subprojeto;
- Realização do I Seminário com a presença de 22 participantes, sendo 13 da CONTRATUH, 2 FNHRBS, 4 Técnicos do DIEESE e 2 do MTE e do MINTUR;
- Construção da matriz problema/causa/conseqüência resultante da convergência dos debates sobre o tema;
- Definição da pauta, data e local do II Seminário;
- Relatório do I Seminário encaminhado aos participantes.

VI. ETAPA 5 - PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO DO II SEMINÁRIO DE VALIDAÇÃO / EXPERIMENTAÇÃO

Objetivos:

- Construir a proposta do II Seminário a partir da pauta e encaminhamentos sugeridos no I Seminário;
- Formular propostas e alternativas (ações) de enfrentamento dos problemas (desafios) levantados no I Seminário, visando à construção de uma agenda comum aos dois atores sociais: representantes dos trabalhadores e empregadores do setor;
- Definir encaminhamentos para os desdobramentos futuros;

Período:

- Outubro a novembro de 2006.

Desenvolvimento:

A elaboração do percurso partiu dos encaminhamentos sugeridos no I Seminário, que, entre outras questões, apontou a necessidade de articular um maior número de representantes da FNHRBS.

Os elementos que nortearam a construção do percurso deste seminário foram:

- Necessidade de avançar na elaboração de propostas e alternativas conjuntas para o enfrentamento dos problemas relacionados ao tema, tendo como base a matriz construída no primeiro seminário;
- Necessidade de avançar para a construção de uma agenda comum, entre os representantes dos trabalhadores e dos empregadores;
- O II Seminário realizou-se em Brasília – Distrito Federal, em 10 e 11 de novembro na sede da CNC – Confederação Nacional do Comércio.

Resultados:

- Construção da proposta do II Seminário;
- Realização do II Seminário com a presença de 25 participantes, sendo 13 representantes da CONTRATUH, 8 da FNHRBS, 3 do DIEESE e 1 do MINTUR (Anexo 4 – resultados do seminário);
- Apreciação e sugestões de modificação do relatório do I Seminário;
- Aprimoramento da matriz de problemas, causas e consequências elaborada no I Seminário;
- Construção de propostas e alternativas (ações) convergentes para os problemas/desafios relacionados à qualificação profissional no setor do turismo e hotelaria;

- Criação de uma Comissão Bipartite com 6 representantes das duas entidades;
- Indicação da próxima reunião para 10 de fevereiro de 2009;
- Elaborar uma minuta de protocolo de intenções a ser apreciado pelas partes.

VII. RESULTADOS GERAIS DO PROCESSO

Os resultados gerais do processo de experimentação da negociação da qualificação profissional no setor de turismo e hotelaria guardam muitas semelhanças com os resultados obtidos por esta mesma experimentação desenvolvida no setor da construção civil no período 2006/2007. Ambos têm enormes necessidades e carências de investimento na área de educação e qualificação profissional. Sendo assim, as consequências negativas da manutenção da atual situação afetam tanto os trabalhadores quanto os empregadores. A percepção desta realidade por parte das duas entidades envolvidas favoreceu a participação e o compromisso de todos que participaram do desenvolvimento da experiência.

Diferentemente das entidades que participaram da experimentação anterior, nesta, as entidades convidadas, CONTRATUH e FNHRBS não possuíam histórico anterior de negociação apesar de terem acento no Conselho Nacional do Turismo e serem convidadas a participar de fóruns e reuniões em que se discutem os assuntos do setor. Por serem entidades de grau superior os instrumentos normativos são negociados pelos sindicatos e federações da base de ambas.

Este fato poderia ser um elemento dificultador do processo de experimentação, entretanto revelou-se impulsionador já que as tensões e disputas características do processo de negociação coletivas não estavam presentes no diálogo estabelecido entre as partes. Mas para isso foi necessário um grande esforço no processo de articulação e envolvimento dos atores, na etapa anterior à realização dos dois seminários. Durante o período que antecedeu a realização dos mesmos, que ocorreu entre outubro e novembro, foram muitas as reuniões, contatos e articulações com os dois segmentos. Todo este processo de assessoria e monitoramento da experiência piloto está detalhado e documentado nos relatórios e produtos deste Subprojeto.

Como resultado de todo este esforço, foi criado um espaço de reflexão e negociação, concretizado nos dois seminários realizados, onde interesses conflitantes, pela própria natureza da relação capital/trabalho, puderam dialogar e chegar a consensos. Este espaço permitiu aos atores envolvidos pensar nos problemas relacionados ao tema, chegar a consensos sobre suas causas e consequências e propor ações para enfrentamento dos desafios postos bem como os encaminhamentos necessários que dariam seqüência a esta experiência.

Da mesma forma que a experimentação desenvolvida no setor da construção civil esta experiência de negociação da qualificação profissional no setor de turismo e hotelaria foi importante para a construção de mecanismos e produção de informações que

facilitassem e ampliassem os espaços de negociação bipartite entre trabalhadores/empregadores relativos à questão da qualificação profissional.

Dentre os principais encaminhamentos destaca-se a criação de uma comissão bipartite composta por seis membros e a elaboração de uma minuta de um protocolo de intenções, a ser apreciado em reunião da comissão agendada para 10 de fevereiro de 2009, que incorpore as ações propostas e formalize os resultados deste processo.

O estabelecimento de uma rede de contato, com representantes dos atores diretamente envolvidos no processo de negociação e com representantes de outras entidades que trabalham com a qualificação profissional, pode ter influência em futuras parcerias.

O presente projeto previa o monitoramento desta experiência, que está sintetizada neste *Memorial* e que pode servir de referência para a construção de outras iniciativas similares. Com este objetivo foi elaborado o *Roteiro para novas experiências de negociação da qualificação profissional* (Anexo 5). Este se apropria do roteiro elaborado na experiência anterior que foi desenvolvida no setor da construção civil e avança em relação às recomendações contidas nele.

Além deste *Memorial* e do *Roteiro para novas experiências* (Anexo 5), também foram produzidas informações que subsidiaram a discussão sobre a qualificação profissional - *Perfil educacional e ocupacional dos trabalhadores do setor de turismo e hotelaria* - e elaborado o relato dos dois seminários, onde se promoveu o diálogo social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO GHIONE, H. **Recomendación 195 de OIT. Temas, enfoques y actores de la formación profesional.** Montevideo: CINTERFOR / OIT. 2005. 153 p. (Trazos de la Formación, 24).

DIEESE. **Seminário: Estrutura e processo da negociação coletiva. Caderno do Formador e Participante.** Coleção Seminários de Negociação. DIEESE, São Paulo, 2004.

_____. **Metodologia de capacitação de dirigentes e assessores sindicais para os fóruns de competitividade das cadeias produtivas.** DIEESE, São Paulo, 2006.

_____. **Metodologia para a realização de diagnósticos de mercado de trabalho com a participação dos atores sociais.** DIEESE, São Paulo, 2006.

ESCOLA SINDICAL SÃO PAULO - CUT. **Negociação e Contratação coletiva da qualificação socioprofissional nas relações capital-trabalho /** Marilane Teixeira, Mário Henrique Ladoski e Marta Regina Domingues, orgs – São Paulo: CUT, 2005. 252 pg v.1.

LIMA, Antônio Almerico Biondi. **Diálogo social e qualificação profissional: experiências e propostas /** Antônio Almerico Biondi Lima, Fernando Augusto Moreira Lopes. 39 pg. (Construindo Diálogos; V.1) Coleção Qualificação Social e Profissional.

MANFREDI, Silvia Maria. **Qualificação e educação: reconstruindo nexos e inter-relações.** Brasília: MTE, SPPE, DEQ, 2005. 35 pg. (Construindo a Pedagogia do Trabalho; V.1) Coleção Qualificação Social e Profissional.

_____. **Sistema nacional de certificação profissional: subsídios para reflexão e debate.** Brasília: MTE, SPPE, DEQ, 2005. 63 pg. (Construindo Institucionalidades; V.1) Coleção Qualificação Social e Profissional.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. **A certificação de conhecimentos e saberes como parte do direito à educação e à formação /** Carmen Sylvia Vidigal Moraes, Sebastião Lopes Neto. Brasília: MTE, SPPE, DEQ, 2005. 51 pg. (Construindo a Pedagogia do Trabalho; V.2) Coleção Qualificação Social e Profissional.

OLIVEIRA, Roberto Véras de. **A qualificação profissional como política pública.** Brasília: MTE, SPPE, DEQ, 2005. 32 pg. (Construindo Institucionalidades; V.3) Coleção Qualificação Social e Profissional.

ESCOLA 7 DE OUTUBRO - CUT. **Elementos conceituais de planejamento.** Belo Horizonte: CUT, [199-]. Mimeo.

MATUS, Carlos. **O Plano como Apostila.** São Paulo em perspectiva. 5 (4): 28-42 out / dez. 1991

_____. **Adeus, Senhor Presidente:** governantes governados. São Paulo: Fundap, 1996.

_____. **Política, planejamento e governo.** 3.ed. Brasília: IPEA, 1997. 2v.

ARTMANN, Elizabeth. **O planejamento estratégico situacional no nível local:** um instrumento a favor da visão multissetorial. [s.l. s.n.], 2000. (Cadernos da Oficina Social, 3).

ANEXOS

ANEXO 1 - CONTATOS

Contatos do Projeto MTE - SUB II - Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Entidade	Contato	E-mail	DDD	Telefone	Celular	Endereço	CEP	Cidade	Estado
SEEAC - STE Empresas de Asseio e Conservação no Estado do Rio Grande do Sul	Dirceu de Quadros Saraiva	seeac@terra.com.br	51	3013-4722 / 3028-4517	51 9701-0585	Rua Siqueira Campos, 1170 5º andar, Centro	90010-001	Porto Alegre	RS
SINTHORESP - ST Comércio Hoteleiro São Paulo e Região	Edmundo Alves dos Santos		11	2185-7118	9624-8958	Rua Taguá, 282, Liberdade	01508-010	São Paulo	SP
SINTHORESP - ST Comércio Hoteleiro São Paulo e Região	Francisco Calasans Lacerda	sinthoresp@sinthoresp.org.br	11	2185-7100 / 3151-6804		Rua Taguá, 282, Liberdade	01508-010	São Paulo	SP
SINTRATUH - Federação e Sindicato dos Trabalhadores em Turismo, Hospitais, Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares do Estado do Paraná	Henrique Bublitz	sitratuh.jlle@terra.com.br	47	3422-0579 / 3425-1665	9949-2377	Rua Dona Leopoldina, 50 - Centro	89290-090	Joinville	SC
SINTSHOGASTRO ST no Comércio de Hospedagem, Alimentação Preparada e Bebidas a Varejo de Presidente Prudente	Jadir Rafael da Silva	jadirrs@nossosindicato.com.br sedesocial@nossosindicato.com.br	18	3222-3252 / 3223-2648	8121-0492 / 8111-8928	Rua Lauro Queirós, 215, Vila Comercial		Presidente Prudente	SP
SINTHORESP - ST Comércio Hoteleiro São Paulo e Região	José do Nascimento	comunicacao@sinthorresp.org.br	11	2185-7121 / 4899-3620	8158-6164	Rua Taguá, 282, Liberdade	01508-010	São Paulo	SP
ST em Hotéis, Apart hotéis, Residence hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da cidade de Salvador e Regiões	José Ramos Félix da Silva	sindehoteis@veloxmail.com.br felixramos@veloxmailcom.br	71		9973-9545	Rua da Faísca, 31 - Dois de Julho, Centro	4006-016	Salvador	BA
SINTRAHORTH - Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores no Comércio e Hotelaria, Turismo e Hospitalidade no Estado do Ceará	Luiz Onofre Chaves de Brito	presidencia@contratuh.org.br contratuh@contratuh.org.br	85	3485-5901	9903-0027 / 9929-2110	Rua Cauby, 692, Barra do Ceará		Fortaleza	CE
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade - CONTRATUH	Moacyr Roberto Tesch Auersvald	presidencia@contratuh.org.br contratuh@contratuh.org.br	61	3322-6884	8156-9855	SRTVS QD. 701 - Ed. Centro Empresarial Brasília - Sls 227 a 234		Brasília	DF
FETHEMG - Federação Estadual em Turismo e Hospitalidade do Estado de Minas Gerais	Paulo Roberto da Silva	fethemg@uai.com.br paulosilva@uai.com.br	31	2104-5864	9984-4897	Rua Jaceguai, 164, Conjunto 301 Prado	30410-510	Belo Horizonte	MG
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade - CONTRATUH	Paulo Roberto Ferrari	presidencia@contratuh.org.br contratuh@contratuh.org.br	61	3322-6884		SRTVS QD. 701 - Ed. Centro Empresarial Brasília - Sls 227 a 234		Brasília	DF
SINTHORESP - ST Comércio Hoteleiro São Paulo e Região	Rossvelt Dagoberto Silva	presidencia@contratuh.org.br contratuh@contratuh.org.br	61	3322-6884 / 3287-6320	9269-0955	SRTVS QD. 701 - Ed. Centro Empresarial Brasília - Sls 227 a 234		Brasília	DF
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade - CONTRATUH	Vera Lêda Ferreira de Morais	vera.hoje50@gmail.com	61	3322-6884 / 3338-7213	8126-3848	SRTVS QD. 701 - Ed. Centro Empresarial Brasília - Sls 227 a 234		Brasília	DF
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade - CONTRATUH	Wilson Pereira	presidencia@contratuh.org.br contratuh@contratuh.org.br	61	3322-6884		SRTVS QD. 701 - Ed. Centro Empresarial Brasília - Sls 227 a 234		Brasília	DF

Contatos do Projeto MTE - SUB II - Representantes das Entidades Empresariais

Entidade	Contato	E-mail	DDD	Telefone	Celular	Endereço	CEP	Cidade	Estado
SHRBS de do Estado de Pernambuco	Agnaldo F.B. Vasconcelos	shrbspe@veloxmail.com.br	81	3224-4457	88229320	Av. Dantas Barreto, 512 - Sobreloja - Santo Amaro		Recife	PE
SHRBS do Estado do Rio de Janeiro	Alexandre Sampaio de Abreu	presidencia@sindrio.com.br	21	3231-6656		Praça Olavo Bilac, 28 17o andar, Centro		Rio de Janeiro	RJ
Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares	Antônio Costa Barcelos	secretariadf@fnhrbs.com.br	61	3226-6556		SCS Qd 4, Ed. Embaixador Salas 219/221	70300-907	Brasília	DF
Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares	Camila Beraldo	economista@fnhrbs.com.br	61	3226-6556		SCS Qd 4, Ed. Embaixador Salas 219/221	70300-907	Brasília	DF
SHRBS de Foz do Iguaçu	Carlos Antônio da Silva	sinhoteis@sindhoteisfoz.com.br	45	3522-1836	9975-4225	Alameda Cecília Meireles, 637, Jd Central	85864-530	Foz do Iguaçu	PR
SHRBS do Distrito Federal – Sindobar /DF	Clayton Machado	presidencia@sindobar.com.br	61	3224-5363/3226-7642					
SHRBS de Campina Grande e Interior da Paraíba	Divaldo Bartolomeu de Lima	sindcampina@sindcampina.com.br	83	3341-1989		Av. Mal. Floriano Peixoto, 715 - SL.302, Centro	58400-165	Campina Grande	PB
SHRBS de do Estado do Ceará	Erisvaldo Melo Lima	secretariadf@fnhrbs.com.br	85	3241-3395/4428	99211231/992 11125	Av. Desembargador Manoel sales de Andrade, 100, Guararapes	60810-195	Fortaleza	CE
Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares	Fabrício dos Santos Zastawny	secretariadf@fnhrbs.com.br	61	3226-6556		SCS Qd 4, Ed. Embaixador Salas 219/221	70300-907	Brasília	DF
Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares	José Carlos Cordeiro	secretariadf@fnhrbs.com.br	61	3226-6556		SCS Qd 4, Ed. Embaixador Salas 219/221	70300-907	Brasília	DF
SHRBS de Feira de Santana	José Getúlio de Araújo Andrade	sindihrfsa@ig.com.br	75	3223-7522		Rua Barão do Rio Branco, 1348, 1º andar sala 102, Centro	44025-930	Feira de Santana	BA
Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares	Luiz Verdun	luizverdun@terra.com.br	65	3688-8500	9225-8522	SCS Qd 4, Ed. Embaixador Salas 219/221	70300-907	Brasília	DF
Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares	Norton Luis Lenhart	nortonllenhart@uol.com.br	61	3226-6556	(051)99680153	SCS Qd 4, Ed. Embaixador Salas 219/221	70300-907	Brasília	DF
Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares	Rúbia Mendes	fnhrbs@brturbo.com.br	61	3226-6556		SCS Qd 4, Ed. Embaixador Salas 219/221	70300-907	Brasília	DF

Contatos do Projeto MTE - SUB II - Representantes das Entidades Empresariais

Entidade	Contato	E-mail	DDD	Telefone	Celular	Endereço	CEP	Cidade	Estado
SHRBS do Estado do Espírito Santo - Sindibares/ES	Wilson Vettorazzo Calil	sindbares@terra.com.br	27	3038-1271	81289174	Rua Misael Pedreira da Silva, 138 Salas 610-611, Santa Lúcia	29056-230	Vitória	ES

Contatos do Projeto MTE - SUB II - Representantes de Outras Entidades

Entidade	Contato	E-mail	DDD	Telefone	Celular	Endereço	CEP	Cidade	Estado
Centro de Excelência em Turismo - Universidade de Brasília	Núbia David Macedo	cetdir@unb.br	61	3307-2994 / 33072946 / 33072601		Campus Universitário Darcy Ribeiro - L3 Norte / Gleba A	70910-900	Brasília	DF
Comissão de Turismo e Desporto da Câmara	Claudia Spessatto	ctd.decom@camara.gov.br claudia.spessatto@camara.gov.br	61	3216-6831/6837 3216-6831 (Cláudia)		Praça dos Três Poderes, Câmara dos Deputados Anexo II, Ala A, Térreo, Sala 5	70160-900	Brasília	DF
DIEESE/DF	Clóvis Sherer	erdf@dieese.org.br	61	3345-8855		Quadra Eqs 314/15 Área Especial - Projéção 1º andar- Asa Sul	70382-400	Brasília	DF
Instituto de Hospitalidade	Wagner Fernandes	ih@hospitalidade.org.br wagner@hospitalidade.org.br	71	3320-0700		Rua Misericórdia 7 Centro, Salvador	40020-200	Salvador	Bahia
IPEA	Roberto Zamboni		61	33155080	81880747				
Ministério do Trabalho e Emprego-DEQ	Marcelo Aguiar de Sá	elaine.escobar@mte.gov.br	61	33176239					
Ministério do Turismo - DEQ	Diogo Joel Demarco	diogo.demarco@turismo.gov.br juscicleia.oliveira@turismo.gov.br	61	33217525		Esplanada dos Ministérios, Bl U, 2o e 3º. Andar	70065-900	Brasília	DF
SENAC - Diretoria de educação profissional - Centro técnico-pedagógico	Nely Wyse	nelywyse@senac.br	21	21365756/21365735					
Confederação Nacional do Comércio - CNC	Eraldo Cruz	eraldocruz@aplcnc.com.br	61	3329-9549 / 91513646		SBN Quadra 01 Bloco B 16º andar	70041-902	Brasília	DF
Federação Nacional do Comércio - Bahia	Carlos Fernando Amaral	presidencia@fecomercrioba.com.br marilene.secpres@fecomercrioba.com.br	71	3273-9800 e 3273-9801		Av. Tancredo Neves, 1109 - Pituba	41820-021	Salvador	Bahia
Ministério do Turismo - DEQ	Regina Cavalcante	regina.cavalcante@turismo.com.br	61	33217704	95549854	Esplanada dos Ministérios, Bl U, 2o e 3º. Andar	70065-900	Brasília	DF

ANEXO 02 - Levantamento Bibliográfico sobre o setor de Turismo e Hotelaria

ARRUDA, Lilian R. **Economia regional e o setor de turismo na região metropolitana de Florianópolis**. São Paulo: Dieese, [200-]. Banner.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS. **Perfil da hotelaria nacional**: história e estatísticas. Disponível em: <http://www.abih.com.br/site.php>. Acesso em: 12 ago. 2008.

BID; SEBRAE. **52 normas e orientações para aprendizagem**. Brasília, [200-]. 01 CD. Programa de Certificação da Qualidade Profissional para o Setor de Turismo.

BID; SEBRAE. **Normas e orientações para aprendizagem de 50 ocupações**. Brasília, [200-]. 01 CD. Programa de Certificação da Qualidade Profissional para o Setor de Turismo.

BID; SEBRAE. **Projetos de normas e orientações para aprendizagem do lote II**.

Brasília, [200-]. 01 CD. Programa de Certificação da Qualidade Profissional para o Setor de Turismo.

BID; SEBRAE; INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. **Programa de Certificação da Qualidade Profissional para o Setor de Turismo**: normas e suas orientações para aprendizagem. Brasília, [200-]. 01 CD.

BNDES. **Qualidade na hotelaria**: o papel de recursos humanos. n.23. dez. 2000. 6 p. Disponível em: <http://www.bnDES.gov.br/conhecimento/setorial/get4is23.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2008.

CARVALHO, Cyntia Xavier de. **Desenvolvimento tecnológico no setor de turismo e seus impactos na economia de Pernambuco na década de 90**. São Paulo: Dieese, [200-]. Banner.

COSTA, Marcelo Maximiliano da. **Estudo sobre o setor turístico**: década de 90. São Paulo: Dieese, [200-]. Banner.

EMBRATUR. **Estatísticas básicas do turismo**: Brasil. Brasília: EMBRATUR, set. 2008. 33 p. Disponível em: http://200.189.169.141/site/arquivos/dados_fatos/estatisticas_basicas_do_turismo/estatisticas_basicas_do_turismo__brasil_2003_a_2007__fonte__02set2008__internet.pdf. Acesso em: 07 out. 2008.

_____. **Meios de hospedagem**: estrutura de consumo e impactos na economia. São Paulo: EMBRATUR, abr. 2006. 101 p. Disponível em: http://200.189.169.141/site/br/dados_fatos/impacto_MH/downloads/Relatorio%20Executivo%20-%20Meios%20de%20Hospedagem%20-%20Estrutura%20de%20Consumo%20e%20Impactos%20na%20Economia.pdf. Acesso em: 13 jun. 2008.

_____. **Pesquisa anual de conjuntura econômica do turismo**. ano 4. Brasília: EMBRATUR. mar. 2008. 28 p. Disponível em: http://200.189.169.141/site/arquivos/dados_fatos/pesquisaanual/pacet4_12_mar.pdf. Acesso em: 01 ago. 2008.

GORINI, Ana Paula Fontenelle; MENDES, Eduardo da Fonseca. **Setor de turismo no Brasil**: segmento de hotelaria. n. 22, p. 111-150. Rio de Janeiro: BNDES Setorial, set. 2005.

IBGE. **Economia do Turismo**: análise das atividades características do turismo 2003.. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 62 p. (Estudos e pesquisas n. 5). Disponível em:

http://200.189.169.141/site/arquivos/dados_fatos/Conta%20Satelite/economia_turismo_dados_de_2003.pdf. Acesso em: 03 jun. 2008.

_____. **Economia do turismo:** uma perspectiva macroeconômica: 2000-2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 53 p. (Estudos e pesquisas nº 7). Disponível em: http://200.189.169.141/site/arquivos/dados_fatos/Conta%20Satelite/estudo_economia_d_o_turismo__uma_perpectiva_macroeconomica__2000_2005.pdf. Acesso em: 29 abr. 2008.

IHA, Clara. O desafio da mão de obra. **EXAME.** Anuário do Turismo, São Paulo, abr. 2007. Disponível em: http://portalexame.abril.com.br/static/aberto/turismo/anuario_exame_turismo/m0125509.html. Acesso em: 21 ago. 2008.

_____. Os principais gargalos do turismo brasileiro. **EXAME.** Anuário do Turismo, São Paulo, abr. 2007. Disponível em: http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0890/anuario_exame_turismo/m0126808.html. Acesso em: 21 ago. 2008.

INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. **Cadernos de indicadores para sistema de gestão da sustentabilidade de meios hospedagem.** Salvador, 2004. 29 p. PCTS - Programa de Certificação em Turismo. Sustentável. ISBN 85-87172-07-07.

_____. **Demanda por capacitação profissional no setor de turismo na Bahia.** Salvador: Contexto e Arte Editorial, 2000. 74 p. (Pesquisa).

_____. **Manual de boas práticas:** aspectos ambientais relacionados ao turismo sustentável. Salvador, 2004. 43 p. PCTS - Programa de Certificação em Turismo Sustentável. ISBN 85-87172-08-5.

_____. **Manual de boas práticas:** aspectos econômicos relacionados ao turismo sustentável. Salvador, 2004. 29 p. PCTS - Programa de Certificação em Turismo Sustentável. ISBN 85-87172-09-3.

_____. **Manual de boas práticas:** implementação do sistema de gestão. Salvador, 2004. 50 p.

PCTS - Programa de Certificação em Turismo Sustentável. ISBN 85-87172-11-5.

_____. **Oferta de capacitação profissional no setor de turismo no Brasil.** Salvador: Contexto e Arte Editorial, 2000. 98 p. (Pesquisa).

_____. **Perfil dos profissionais no mercado de trabalho do setor de turismo no Brasil.** Salvador, 2001. 184 p. (Pesquisa).

LIMA NETO, João de Mendonça. **Promoção do Brasil como destino turístico.** Brasília: Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre de Gusmão, 2002. 155 p. (Coleção Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco).

MCTI. **Brasil e a Certificação ISO 9000.** Brasília: MICT, 19 jul. 2004.

MENDES, Renato. A difícil escalada brasileira. **EXAME.** Anuário do Turismo, São Paulo, abr. 2007. Disponível em: http://portalexame.abril.com.br/static/aberto/turismo/anuario_exame_turismo/m0125847.html. Acesso em: 21 ago. 2008.

MORAIS, Silvia Ludin Motta de. **O que é turismo?** Viçosa: Universidade Online de Viçosa. Disponível em: http://www.uov.com.br/biblioteca/386/o_que_e_turismo.html. Acesso em: 12 ago. 2008.

MTUR. **Turismo sustentável e alívio da pobreza no Brasil:** reflexões e perspectivas. Brasília, 2005.

OLIVEIRA, Mauricio. A maior indústria do mundo. . EXAME. Anuário do Turismo, São Paulo, abr. 2007. Disponível em: http://portalexame.abril.com.br/static/aberto/turismo/anuario_exame_turismo/m0125844.html. Acesso em: 21 ago. 2008.

ORGANIZACIÓN Mundial del Turismo. **Barómetro OMT del turismo mundial**, v. 06, n. 1. jan. 2008. 44 p. Disponível em: http://unwto.org/facts/eng/pdf/barometer/UNWTO_Barom08_1_sp.pdf. Acesso em: 01 ago. 2008.

SALVATI, Sérgio Salasar (Org.). **Certificação em turismo**. Brasília: WWF, 2001. 80 p. (Série Temática, 9).

SHIKI, Simone de Faria Narciso. **Estado, políticas públicas e desenvolvimento local: sustentabilidade do turismo no nordeste brasileiro**. Brasília: Universidade de Brasília, mar. 2007. 361 p.

SILVA, Adriano Larentes; MIYASHIRO, Rosana (Org.). **Turismo e hospitalidade: um estudo sobre os trabalhadores da hotelaria**. São Paulo: CUT, 2007. 96 p.

SIMÕES, Ana Margareth Silva. **Desenvolvimento tecnológico e mercado de trabalho no setor de turismo na Bahia**. Salvador: DIEESE; CESIT, 2001. 105 p. Projeto Desenvolvimento Tecnológico: Atividades Econômicas e Mercado de Trabalho nos Espaços Regionais Brasileiros.

TAKASAGO, Milene. **Análise das potencialidades do setor de turismo na economia brasileira: uma aplicação de modelo de equilíbrio geral computável**. Brasília: Universidade de Brasília, nov. 2006. 110 p.

WORLD Tourism Organization. **UNWTO World Tourism Barometer**, v. 06, n. 2. jun. 2008. 44 p. Disponível em: http://unwto.org/facts/eng/pdf/barometer/UNWTO_Barom08_2_en_Excerpt.pdf. Acesso em: 21 ago. 2008.

VASSALLO, Cláudia. Um prazer que move economias e transforma países. . EXAME. Anuário do Turismo, São Paulo, abr. 2007. Disponível em: http://portalexame.abril.com.br/static/aberto/turismo/anuario_exame_turismo/m0125941.html. Acesso em: 21 ago. 2008.

ANEXO 3 – RESULTADOS DO SEMINÁRIO I**Os desafios da qualificação profissional no setor de Turismo e Hospitalidade****1. PONTOS DA EXPOSIÇÃO DE DIOGO JOEL DEMARCO – MINISTÉRIO DO TURISMO**

- Crescimento do setor do turismo acima da média mundial;
- Brasil tem uma condição favorável enquanto destino turístico, diversidade de tipos de turismo a serem explorados;
- Está entre os países que mais recebem turismo de negócios;
- Cenário de estabilidade política/econômica, crescimento e distribuição de renda;
- Crescimento maior do turismo interno que estrangeiro;
- Maiores gastos dos turistas estrangeiros (maior geração de divisas);
- Dificuldade em tratar de dados do turismo, atividade transversal;
- Limites de infra-estrutura e qualificação para o desenvolvimento da atividade turística;
- Mudança no perfil do turista: mais independente e autônomo em relação às agências;
- Perfil da oferta e demanda da qualificação profissional;
- Formação tecnológica: expansão da atuação dos CEFET's, abertura de vagas;
- Cursos de guia de turismo: serão transformados em cursos técnicos de nível médio;
- Desafios do MinTur: padronização dos percursos dos cursos de formação; melhorar qualidade do material de divulgação; política de formação de formadores para multiplicar as ações.

2. PONTOS DA EXPOSIÇÃO DE MARCELO AGUIAR– MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

- Mudança no *modus operandis* da Qualificação Profissional no MTE tem;
- Projetos em parceria com o DIEESE;
- Direcionar parte dos recursos para o setor do turismo;
- Em paralelo o Ministério do Turismo já vinha empreendendo ações de QP;
- Ações vinculadas ao Programa Bolsa Família (esta experiência se inicia na Construção Civil);
- Plano Setorial de Qualificação para o setor de turismo – Audiências Públicas com as entidades participantes;
- Criação de comissão para detalhamento do Projeto;
- Desafios: definir quais ocupações, quais destinos entre os 65 definidos pelo MinTur?;
- Edital para selecionar as escolas;

- Meta – 120.000 trabalhadores qualificados no setor;
- Ainda em 2008 a meta é 40.000.

Necessidades e demandas de qualificação profissional no setor de Turismo e Hospitalidade

1. PONTOS DA EXPOSIÇÃO DE CLAYTON MACHADO– FNHRBS

- Não há um levantamento das demandas e necessidades de Qualificação Profissional no setor (Censo);
- Por esta razão a pergunta é: Quem qualificar?;
- O foco da qualificação é o garçom;
- Dificuldade de formar turmas;
- Poucos recursos públicos para investimento na qualificação profissional;
- O setor é composto por micros e pequenos empresários que não tem recursos para investimento em qualificação do trabalhador;
- Qual o retorno da formação técnica e universitária no setor?.

2. PONTOS DA EXPOSIÇÃO DE MOACYR ROBERTO TESCH AUERSVALD – CONTRATUH

- Chama a atenção para o pequeno número de representantes da FNHRBS;
- Qual o perfil necessário do trabalhador no setor de turismo?;
- Quais as necessidades dos 65 destinos turísticos?;
- Quais a ocupações que devem ser alvo da Qualificação Profissional?;
- O Desafio da Copa de 2014: É preciso agir desde já;
- A qualificação profissional sem planejamento não resolve;
- Qualificar para que e qualificar para quem?;
- Os cursos do SENAC? O trabalhador não tem acesso;
- Qual a necessidade do mercado? Como inserir o trabalhador no mercado?;
- A Meta de inserção 30% do Planseq é um desafio;
- Como envolver o Ministério da Educação nesta discussão?;
- Recomendação de envolver mais dirigentes do setor empresarial;
- Qual a relação da escolaridade com a qualificação profissional?.

3. PONTOS LEVANTADOS NO DEBATE

- O Brasil é hoje o país com maior perspectiva no turismo mundial;
- O trabalhador do setor de turismo ganha pouco e trabalha muito;
- Não há estímulo à qualificação nem condições;

- A negociação coletiva é fraca os atores não têm poderes;
- Cerca de 90% a 95% do setor é composto de micros e pequenos empresários;
- O empresário é resistente às mudanças no empreendimento decorrentes da qualificação do trabalhador;
- Há a necessidade de capacitar também o empresário do setor;
- Necessidade de padronização e redução do número de cursos;
- Repensar o custo dos cursos do SENAC;
- Existe a necessidade de informações, mas não dá para esperá-las;
- Qual o estímulo que o trabalhador tem para se qualificar?;
- E o empresário? Porque ele vai qualificar o seu trabalhador e perdê-lo para a concorrência?;
- Necessidade de mudar essa visão presente nos dois segmentos;
- A importância deste seminário e do fortalecimento do diálogo entre os representantes dos dois segmentos.

Levantamento de problemas/causas/conseqüências (trabalho em grupo)

Roteiro para o grupo da CONTRATUH

- a) Pensando o setor do turismo e hotelaria hoje, discuta e registre o (s) **problema** (s) e/ou **desafio** (s) relativos à **educação e a qualificação profissional** dos trabalhadores desse setor. Discutir e registrar indicando o (s) problema (s) e/ou desafio (s) da perspectiva dos **trabalhadores** e dos **empresários**.
- b) Quais as conseqüências deste(s) problema (s) e/ou desafio (s) para os trabalhadores? E para as empresas?
- c) Quais os fatores conjunturais e/ou estruturais que tem contribuído para a existência e permanência deste (s) problema (s) e/ou desafio (s)?
- d) Qual a importância da qualificação profissional para os trabalhadores? E para as empresas que importância deveria ter?

Tempo do trabalho em grupo (01h30min)

Roteiro para o grupo da FNHRBS

- e) Pensando o setor do turismo e hotelaria hoje, discuta e registre o (s) **problema** (s) e/ou **desafio** (s) relativos à **educação e a qualificação profissional** dos trabalhadores desse setor. Discutir e registrar indicando o (s) problema (s) e/ou desafio (s) da perspectiva dos **empresários** e dos **trabalhadores**.
- f) Quais as conseqüências deste(s) problema (s) e/ou desafio (s) para as empresas? E para os trabalhadores?

- g) Quais os fatores conjunturais e/ou estruturais que tem contribuído para a existência e permanência deste (s) problema (s) e/ou desafio (s)?
- h) Qual a importância da qualificação profissional para as empresas? E para os trabalhadores que importância deveria ter?

Tempo do trabalho em grupo (01h30min)

LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS, CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
RESULTADO DO TRABALHO EM GRUPOS: CONTRATUH

PROBLEMAS		CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS
Para os Trabalhadores	Para os Empresários (na visão dos trabalhadores)		
<ul style="list-style-type: none"> • Baixa escolaridade dos trabalhadores do setor • Baixa qualidade dos cursos ofertados • Falta de continuidade dos Programas de qualificação • Poucas oportunidades de qualificação para os trabalhadores do setor • Falta incentivo à qualificação na convenção coletiva • Pouco investimento governamental na qualificação profissional dos trabalhadores • Dificuldade de acesso à qualificação (informações e altos custos) • Pouco interesse do empresário na qualificação do trabalhador • O trabalhador não tem recursos para financiar a qualificação • Pouca oferta de qualificação para as ocupações de base 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca capacitação dos empresários • As pequenas e micro empresas têm dificuldades de qualificar o trabalhador • Concorrência com os grandes grupos no segmento de hotelaria • Faltam incentivos fiscais ao segmento empresarial • Extinção da Classificação/Certificação dos estabelecimentos não estimula as empresas a qualificar seus trabalhadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Insegurança no emprego (rotatividade) • Extensa jornada de trabalho • Baixa auto-estima • Pouca perspectiva de crescimento na empresa • Baixos salários pagos pelo setor • Falta de motivação do trabalhador 	<ul style="list-style-type: none"> • Queda na qualidade dos serviços • Migração do trabalhador para outros setores

**LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS, CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL**
RESULTADO DO TRABALHO EM GRUPOS: FNHRBS

PROBLEMAS		CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS
Para os Empresários	Para os Trabalhadores (na visão dos empresários)		
<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência (Ex: Padarias) • Alta Rotatividade • Falta de Padronização dos cursos de qualificação profissional • Falta formação do empresariado 	<ul style="list-style-type: none"> • Busca do bolsa família • Busca do seguro desemprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Insegurança em relação ao futuro do negócio • Taxa de retorno (lucro) é pequena para investir para investir na qualificação do trabalhador • Lei Seca (Queda de 30%) • Natureza do negócio: Tripla atividade • Não há legislação específica (trabalhista/tributária) • Predominância de Empreendimentos Familiares • Parcela significativa das empresas na informalidade • Grandes Redes estão fora 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações descoordenadas • Trabalhadores pouco qualificados

LEVANTAMENTO DAS AÇÕES PARA ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS

PROPOSTAS DE AÇÕES (um primeiro levantamento)	
Projeto de Lei, visando ao aprimoramento das instalações nos estabelecimentos e nos serviços	Fazer cursos constantes para manter a qualidade dos serviços
Conscientizar e sensibilizar os empresários da importância da qualificação no setor do turismo	Acabar com o banco de horas, pois beneficia somente o empregador
Buscar ações conjuntas entre governo, trabalhadores e empresários para conscientização da importância do turismo	Levantamento do perfil e das necessidades de qualificação do trabalhador
Criação de uma grade única para qualificação advinda do próprio setor	Gestão, Padronização e Sustentabilidade
Custeio do transporte e alimentação do trabalhador apropriado no programa	Cursos profissionalizantes pagos pelas empresas punição para aquelas que não cumprirem (não concessão de alvará)
Motivação, Formação e Qualificação	Criação de uma norma legal ou uma lei federal obrigando os empresários a contratarem empregados qualificados
Certificação dos estabelecimentos	Alocar recursos para melhoria da qualidade dos cursos
Condições e normas para funcionamento do estabelecimento	Eficiência, Empregabilidade e Consistência

Fotos do seminário

Apresentação

Ministério do
Trabalho e Emprego

CARACTERIZAÇÃO DO SETOR DO TURISMO E HOTELARIA

I Seminário Validação / Experimentação

Negociação da Qualificação Profissional: contratação coletiva e de
projetos, pesquisa e estudo

Brasília, 14 e 15 de Outubro de 2008

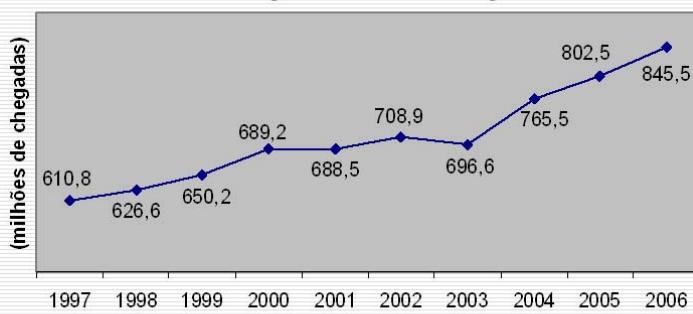
Ministério do
Trabalho e Emprego

Atividade Turística

- Conjunto de atividades realizadas durante viagens a lugares distintos do contexto habitual
 - permanência mínima de 24 horas (ou um pernoite) e máxima de um ano
 - finalidade de lazer, negócio ou outros
- É uma atividade de representatividade econômica e está entre os setores de maior crescimento no mundo

Turismo no mundo

- O mundo recebeu 845,5 milhões de turistas em 2006
 - o Brasil só recebeu 5 milhões (0,59% do fluxo turístico do mundo)
- Em 2007, aconteceram 903 milhões de chegadas de turistas internacionais
 - acréscimo de 6,8% em relação a 2006
- A turismo gera, anualmente, uma receita de US\$ 4 trilhões e aproximadamente 280 milhões de empregos em todo o mundo

Mundo: Chegada de turistas estrangeiros

Fonte: OMT



Fonte: OMT

5

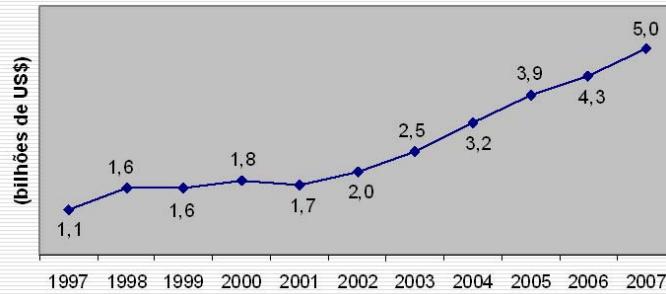
Tabela
Principais países emissores de turistas para o Brasil em 2007

Posição	País de origem	Turistas	% do total
1º	Argentina	920.210	18,31
2º	Estados Unidos	699.169	13,91
3º	Portugal	280.438	5,58
4º	Itália	268.685	5,35
5º	Chile	260.430	5,18
6º	Alemanha	257.719	5,13
7º	França	254.367	5,06
8º	Uruguai	226.111	4,50
9º	Espanha	216.373	4,31
10º	Paraguai	206.323	4,11
11º	Reino Unido	176.948	3,52
12º	Peru	96.336	1,92
13º	Países Baixos	83.554	1,66
14º	Suíça	72.763	1,45
15º	Canadá	63.963	1,27

Fonte: OMT

6

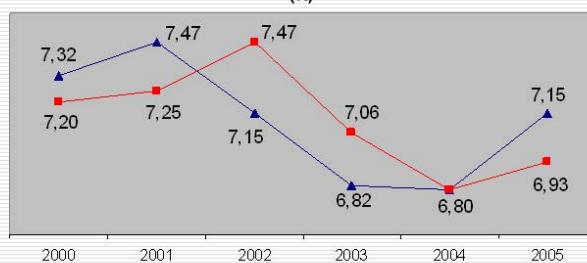
Brasil: Receita cambial turística



Fonte: OMT

7

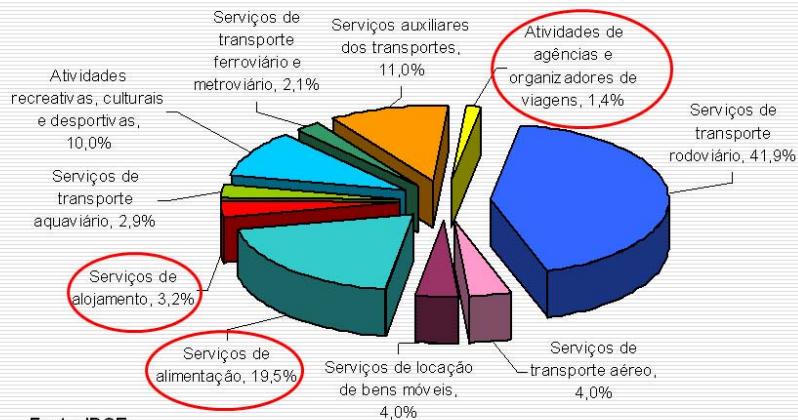
Brasil: Valor adicionado das Atividades Características do Turismo (%)



Fonte: IBGE

—▲— Preços Correntes —■— Preços Constantes

8

Brasil: Participação na geração de valor agregado das Atividades Características do Turismo - 2005

Fonte: IBGE

9

Turismo no Brasil

- O Ministério do Turismo tem priorizado o desenvolvimento e implantação de projetos de qualificação profissional e melhoria dos produtos e serviços da cadeia produtiva do setor
 - Objetivo: fomentar a competitividade dos destinos turísticos, por meio da melhoria da qualidade dos serviços ofertados.

Equipamentos e serviços turísticos

- 10.227 agências de turismo no Brasil
 - incluindo agência de viagem ou agência de viagem e turismo
- 5.184 meios de hospedagem registrados no Ministério do Turismo em 2007
- 8.055 transportadoras turísticas
- 721 organizadores de eventos
 - congressos, convenções e congêneres

Equipamentos e serviços turísticos

- 425 bacharéis em turismo
- 221 cursos de nível superior voltados ao setor do turismo
- 7.992 guias de turismo
- 400 cursos de guia de turismo

Características do segmento hoteleiro

- O segmento hoteleiro possuía mais de 25 mil meios de hospedagem em 2007
 - 18 mil classificados como hotéis e pousadas
 - 7,5 mil classificados como outros meios de hospedagem (residenciais, flats, alojamentos, albergues, clubes)
 - representa uma oferta de aproximadamente 1 milhão de apartamentos e mais de 1 milhão de empregos diretos e indiretos

- O parque hoteleiro nacional é composto por empreendimentos de pequeno e médio porte
 - freqüentemente de propriedade familiar
- Essa característica vem sendo modificada
 - expansão do parque hoteleiro, combinada com a presença de redes internacionais e o consequente aumento da concorrência

PERFIL DA OCUPAÇÃO NO SETOR DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

PNAD/IBGE

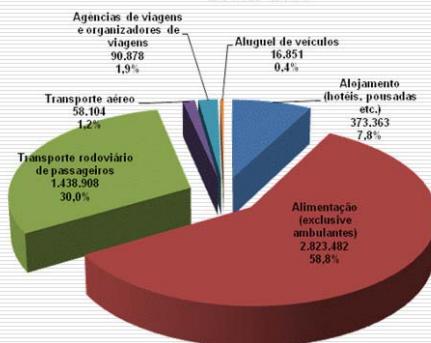
I Seminário Validação / Experimentação

Negociação da Qualificação Profissional: contratação coletiva e de
projetos, pesquisa e estudo

DIEESE

Distribuição dos ocupados em turismo e atividades correlatas, por segmentos

Brasil -2006

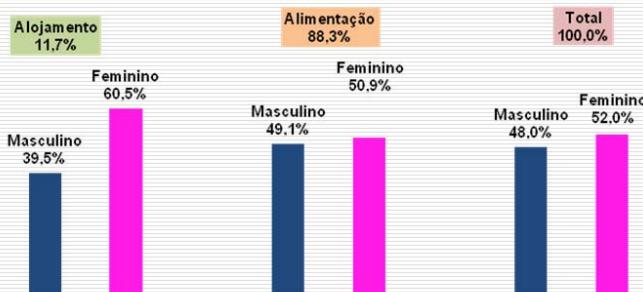


Fonte - PANAD /2006 - IBGE
Elaboração DIEESE

DIEESE

16

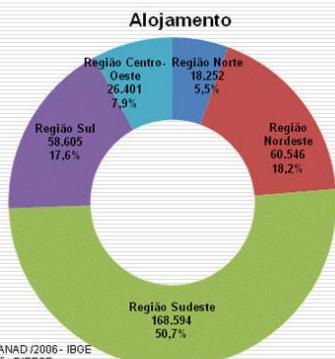
**Distribuição dos ocupados em Alojamento e Alimentação
(exclusive ambulantes) por sexo**
Brasil 2006



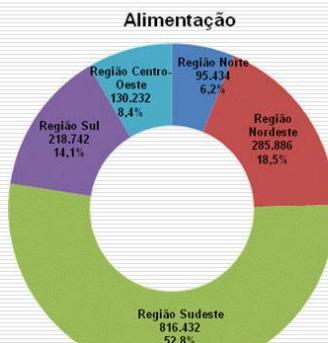
Fonte - PANAD /2006 - IBGE
Elaboração:DIEESE

17

**Distribuição dos ocupados em Alojamento e Alimentação
(exclusive ambulantes), por grandes regiões**
Brasil, 2006



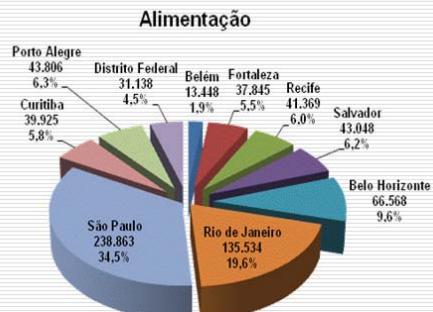
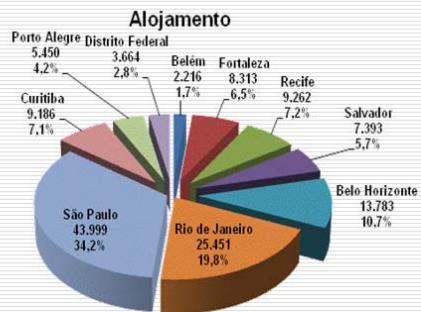
Fonte - PANAD /2006 - IBGE
Elaboração:DIEESE



Fonte - PANAD /2006 - IBGE
Elaboração:DIEESE

18

Distribuição dos empregados em Alojamento e Alimentação (exclusive ambulantes), segundo a Região Metropolitana Brasil, 2006

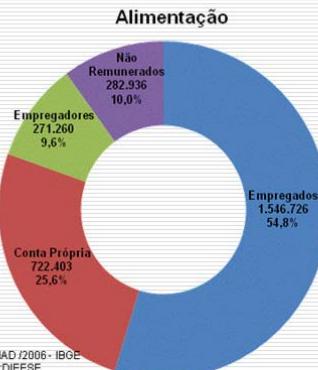
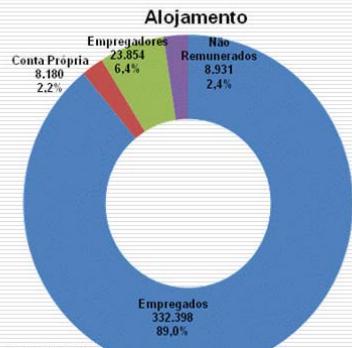


Fonte - PANAD /2006 - IBGE
Elaboração: DIEESE

Fonte - PANAD /2006 - IBGE
Elaboração: DIEESE

19

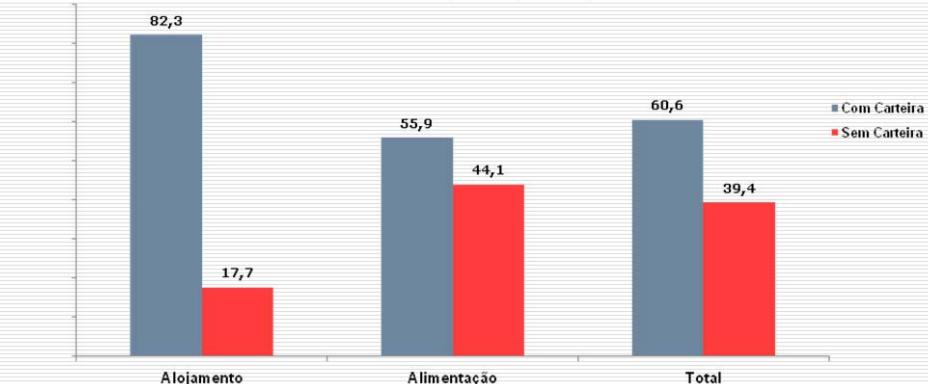
Distribuição dos ocupados em Alojamento e Alimentação (exclusive ambulantes), segundo a posição na ocupação Brasil, 2006



Fonte - PANAD /2006 - IBGE
Elaboração: DIEESE

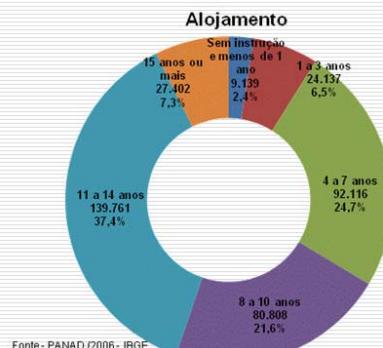
Fonte - PANAD /2006 - IBGE
Elaboração: DIEESE

**Distribuição dos empregados em Alojamento e Alimentação (exclusive ambulantes) por sexo, segundo a categoria do emprego
Brasil, 2006 (em %)**

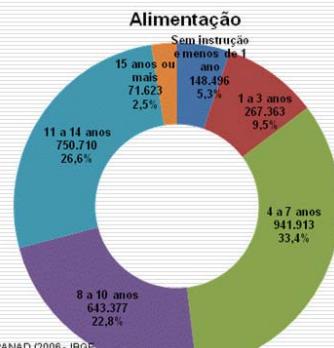


Fonte - PANAD /2006 - IBGE
Elaboração:DIEESE

**Distribuição dos empregados em Alojamento e Alimentação (exclusive ambulantes), segundo anos de estudo
Brasil, 2006**



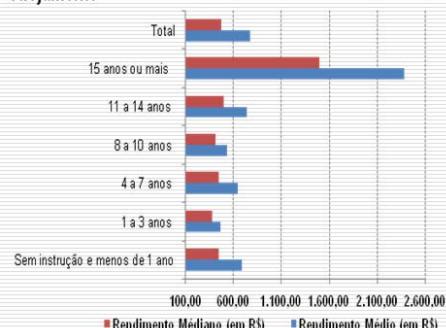
Fonte - PANAD /2006 - IBGE
Elaboração:DIEESE



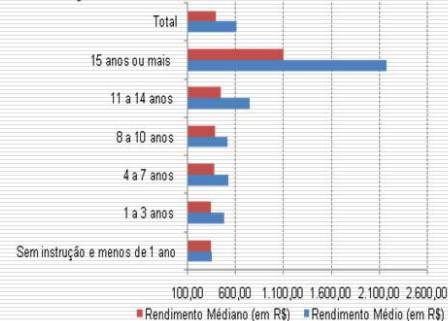
Fonte - PANAD /2006 - IBGE
Elaboração:DIEESE

**Distribuição dos empregados em Alojamento e Alimentação
(exclusive ambulantes), por rendimento médio e mediano
segundo anos de estudo
Brasil, 2006**

Alojamento



Alimentação



Fonte - PANAD/2006 - IBGE
Elaboração: DIEESE

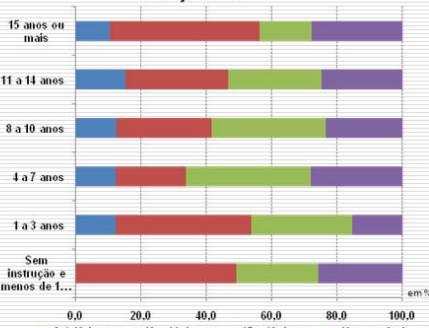
Fonte - PANAD/2006 - IBGE
Elaboração: DIEESE

DIEESE

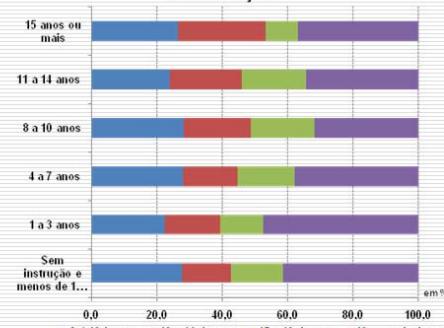
23

**Distribuição dos ocupados em Alojamento e Alimentação
(exclusive ambulantes) por grupos de horas habitualmente
trabalhadas por semana, segundo os anos de estudo
Brasil, 2006**

Alojamento



Alimentação



Fonte - PANAD/2006 - IBGE
Elaboração: DIEESE

Fonte - PANAD/2006 - IBGE
Elaboração: DIEESE

DIEESE

24

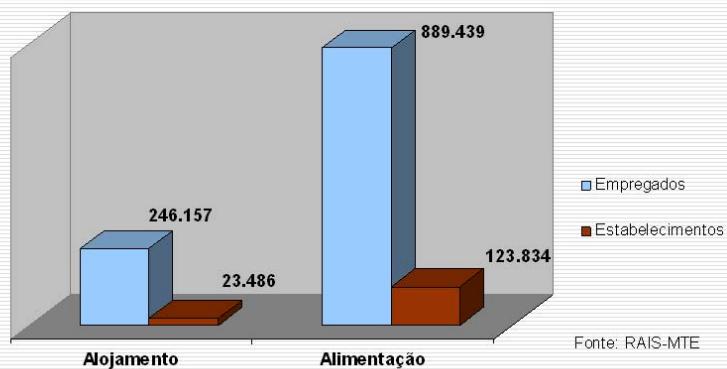
PERFIL DO EMPREGO FORMAL NO SETOR DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

RAIS/MTE

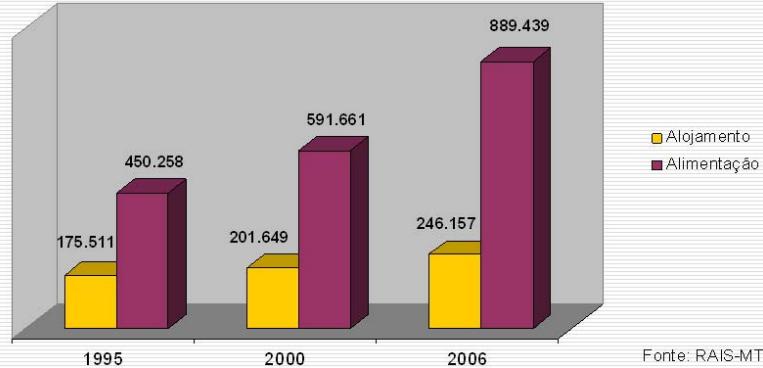
I Seminário Validação/Experimentação

Negociação da Qualificação Profissional: contratação coletiva e de
projetos, pesquisa e estudo

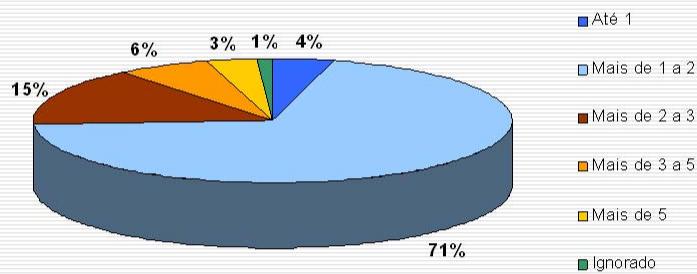
Distribuição do emprego formal e do nº de estabelecimentos por segmento
Brasil - 2006



Evolução do emprego formal por segmento
Brasil - 1995, 2000 e 2006

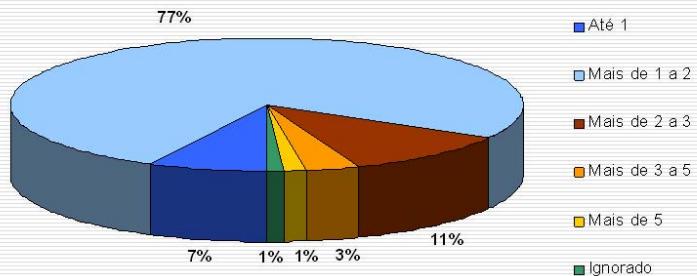


Distribuição do emprego formal em Alojamento
por rendimento médio mensal em salários-mínimos
Brasil - 2006



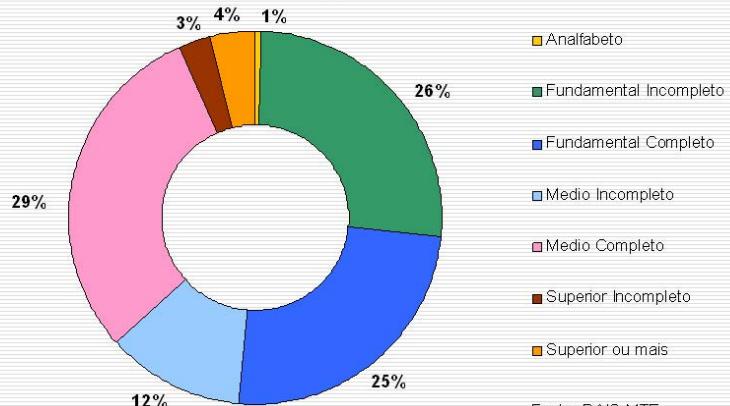
Fonte: RAIS-MTE

**Distribuição do emprego formal em Alimentação
por rendimento médio mensal em salários-mínimos
Brasil - 2006**



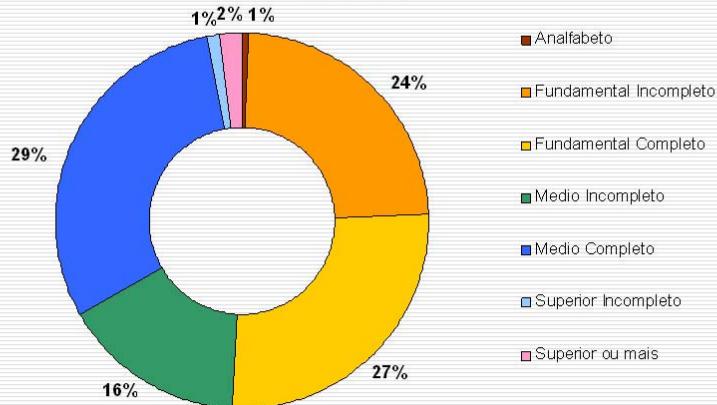
Fonte: RAIS-MTE

**Distribuição do emprego formal em Alojamento
segundo grau de instrução
Brasil - 2006**



Fonte: RAIS-MTE

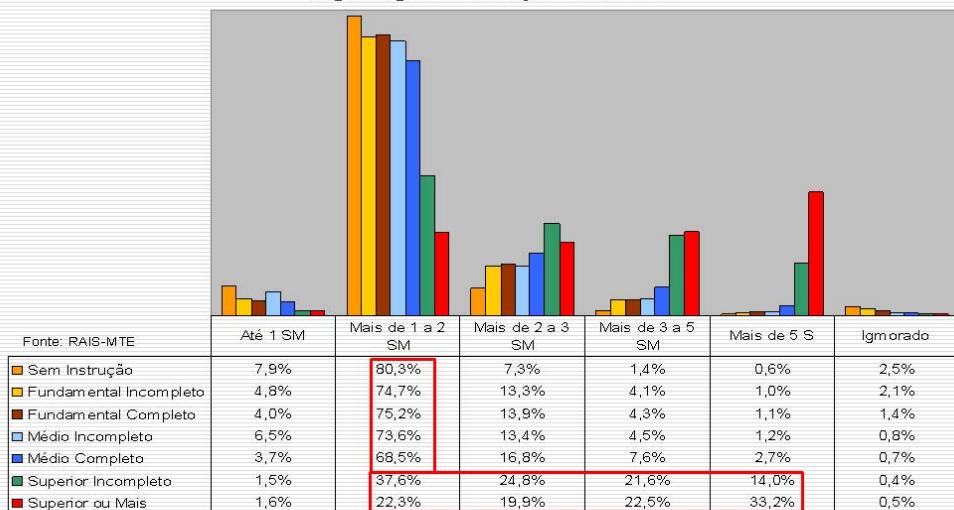
**Distribuição do emprego formal em Alimentação
segundo grau de instrução
Brasil - 2006**



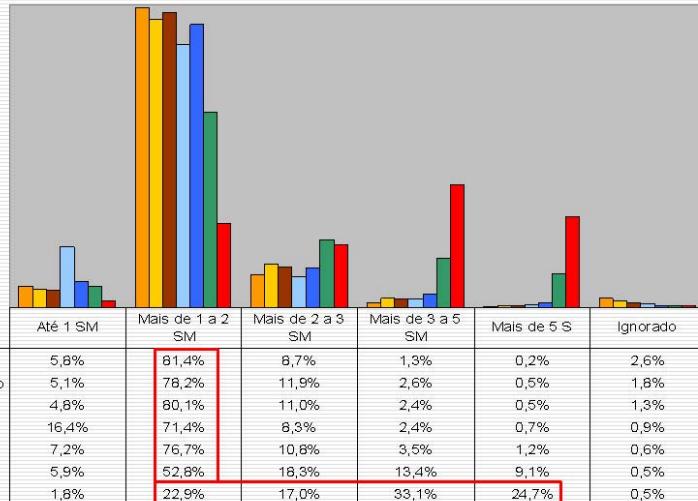
Fonte: RAIS-MTE

31

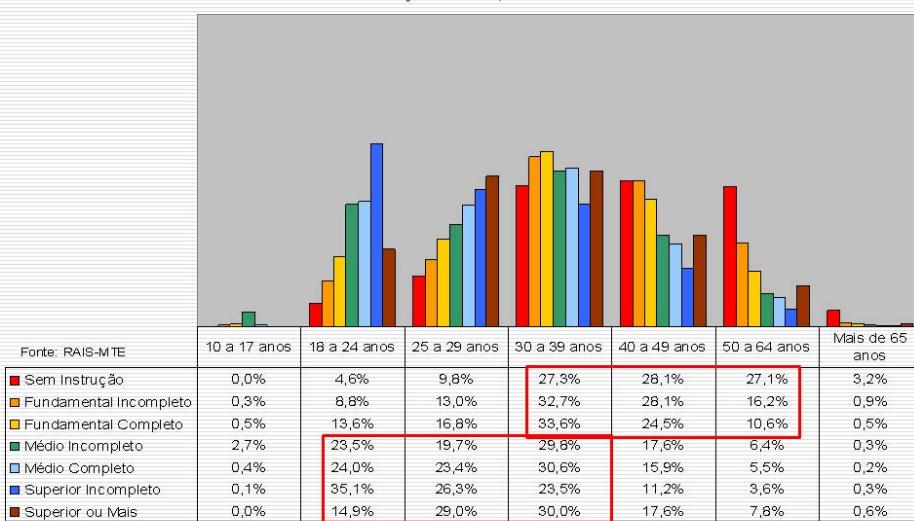
**Distribuição do emprego formal em Alojamento por rendimento médio mensal,
segundo grau de instrução - Brasil, 2006**



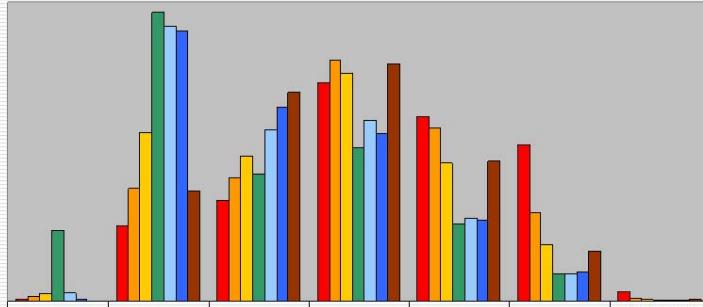
Distribuição do emprego formal em Alimentação por rendimento médio mensal, segundo grau de instrução - Brasil, 2006



Distribuição do emprego formal em Alojamento por faixa etária, segundo grau de instrução - Brasil, 2006



Distribuição do emprego formal em Alimentação por faixa etária, segundo grau de instrução - Brasil, 2006



ANEXO 4 – RESULTADOS DO SEMINÁRIO II**Apreciação das sugestões de modificação do relatório do I Seminário de validação/experimentação**

O grupo aprovou o relatório do I Seminário de Validação/Experimentação sem modificações. Alguns participantes presentes que não participaram do I Seminário solicitaram esclarecimentos sobre as ações sugeridas. A coordenação esclareceu que aquelas ações se referem a um primeiro levantamento realizado pelos participantes no seminário anterior e que podem ser um ponto de partida para as discussões que ocorrerão nesta atividade.

Os participantes retomaram os problemas levantados no I Seminário e rediscutiram-se cada um deles. Este processo resultou na construção de uma nova matriz de problemas / causas / consequências.

Com o intuito de contribuir para um bom desenho das ações foi sugerido ao grupo que os problemas levantados anteriormente fossem agrupados, de acordo com a semelhança, temas/questões e classificados conforme a sua natureza. Este procedimento resultou na construção de quatro agrupamentos de temas/questões os quais foram divididos entre os dois grupos de trabalho. O resultado deste processo está sistematizado no quadro a seguir. O Grupo 1 discutiu os temas 01 e 03 e o Grupo 2 os temas 02 e 04.

Temas/Questões	Problemas relacionados
Tema/Questão 1 Oferta de Qualificação Profissional	Falta de continuidade dos programas governamentais Baixa qualidade dos cursos ofertados Falta de padronização dos cursos de qualificação Falta de qualificação direcionada às ocupações de base Poucas oportunidades de qualificação para o trabalhador Pouca capacitação dos empresários Falta de classificação/certificação do estabelecimento não estimula a qualificação
Tema/Questão 2 Escolaridade do Trabalhador	Baixa escolaridade do trabalhador do setor de turismo e hotelaria
Tema/Questão 3 Estímulo à Qualificação Profissional na Negociação Coletiva	Rotatividade Alta (seis meses) Busca do seguro desemprego Busca da bolsa família Pouco incentivo à qualificação profissional nos Acordos e Convenções Coletivos Pouco interesse do empresário na qualificação profissional
Tema/Questão 4 Financiamento da Qualificação Profissional	Faltam incentivos fiscais ao segmento empresarial para qualificação profissional As pequenas e micro empresas têm dificuldades de investir na qualificação profissional do trabalhador Concorrência com os grandes grupos no segmento de hotelaria Dificuldade do trabalhador acessar a qualificação profissional Pouco investimento governamental na qualificação profissional no setor de turismo e hotelaria O trabalhador não tem recursos para financiar a sua qualificação profissional

Trabalho em grupo para detalhamento das ações

Os grupos de trabalho foram constituídos com representantes dos dois segmentos. Cada grupo discutiu e desenhou ações para dois temas/questões distintos.

Grupo 01	
Componentes	Entidade
Alexandre Sampaio	FNHRBS
Dirceu de Quadros Saraiva	CONTRATUH
Francisco Calasans Lacerda	CONTRATUH
Henrique Bublitz	CONTRATUH
Jadir Rafael da Silva	CONTRATUH
José Carlos Cordeiro	FNHRBS
José Ramos Félix da Silva	CONTRATUH
Luiz Verdun	FNHRBS
Paulo Roberto da Silva	CONTRATUH
Rúbia Mendes Pinto	FNHRBS

Grupo 02	
Componentes	Entidade
Antônio Costa Barcelos	FNHRBS
Camila B.G. Borges	FNHRBS
Edmundo Alves dos Santos	CONTRATUH
Fabrício dos Santos Zastawny	FNHRBS
José do Nascimento	CONTRATUH
Luiz Onofre Chaves de Brito	CONTRATUH
Roosevelt Dagoberto Silva	CONTRATUH
Vera Lêda Ferreira de Moraes	CONTRATUH
Wilson Pereira	CONTRATUH
Wilson Veterazzo Calil	FNHRBS

Apresentação dos grupos, sistematização e construção de convergência entre ações

Os grupos apresentaram os resultados das discussões e as dúvidas foram esclarecidas. Em seguida iniciou-se o debate entre os presentes. À medida que as sugestões de modificações foram surgindo, a coordenação atuava no sentido de buscar a convergência entre as propostas e idéias reformulando e complementando o trabalho dos grupos. Abaixo, a sistematização das principais questões levantadas no debate.

- Reforçar a necessidade de implantar Cursos Técnicos com foco no setor de turismo, hospitalidade e gastronomia nas Escolas Técnicas Federais
- Na reunião do Conselho Nacional do Turismo foi informado que será implantada uma grade nas Escolas Técnicas
- Incluir a Casa Civil como um Ministério a ser incluído entre os atores que devem ser articulados para aprovação dos projetos
- Para aonde está indo os 10% da multa do FGTS? Este recurso não poderia ser investido na Qualificação Profissional?
- Produção de informações e pesquisas sobre o perfil da oferta e demanda financiada pelos agentes relacionados pelos grupos
- Sugestão de incluir a discussão sobre o Sistema S na oferta e financiamento – Sobre este tema foi colocado que não procede porque as vagas gratuitas negociadas devem ser para a inclusão social
- Criação de escolas geridas pelas entidades para fazer qualificação profissional

- Qual o papel das entidades? Fazer a gestão ou executar a Qualificação Profissional? Se o Sindicato tem condições de fazer vai fazer também?
- Como qualificar mais de 2000 milhões de trabalhadores do setor?
- Buscar informações no Sistema S como vai funcionar essa gratuidade que foi negociada?
- Não interessa quem vai capacitar, mas como vai capacitar
- Devemos brigar para melhorar/aperfeiçoar as políticas públicas ou criar instituições paralelas?
- Mapear as experiências/iniciativas sindicais de Qualificação Profissional

O debate em plenária resultou na sistematização do quadro a seguir que foi complementado com o levantamento dos atores envolvidos e que devem ser articulados em cada uma das ações.

**DESENHO DAS AÇÕES
RESULTADO DO TRABALHO EM GRUPO: GRUPO 01**

TEMA/QUESTÃO	PROBLEMAS RELACIONADOS	AÇÕES	ATORES
Tema/Questão 1 Oferta de Qualificação Profissional	Falta de continuidade dos programas governamentais	<ul style="list-style-type: none"> • Os recursos públicos para qualificação só poderão ser encaminhados para cursos chancelados pela FNHRBS e CONTRATUH • Instituir na matriz de classificação hoteleira a obrigatoriedade de um percentual mínimo de profissionais qualificados • Reconhecimento dos cursos de segurança alimentar e manipulação pelas prefeituras e órgãos de vigilância sanitária • A cota de pessoas com deficiência poderá ser cumprida alternativamente pela empresa com a qualificação profissional de 20% de seu quadro por ano • Incentivos Fiscais para estimular a qualificação profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério do Trabalho e Emprego • Ministério do Turismo • Congresso Nacional • Casa Civil • Governos Estaduais e Municipais • ABIH
	Baixa qualidade dos cursos oferecidos		
	Falta de padronização dos cursos de qualificação		
	Falta de qualificação direcionada às ocupações de base		
	Poucas oportunidades de qualificação para o trabalhador		
	Pouca capacitação dos empresários		
	Falta de classificação/certificação do estabelecimento não estimula a qualificação		
Tema/Questão 3 Estímulo à Qualificação Profissional na Negociação Coletiva	Rotatividade Alta (seis meses)	<ul style="list-style-type: none"> • Recomendar aos sindicatos de base que nos acordos e convenções coletivas o profissional qualificado tenha um adicional sobre o Piso Salarial negociado • Recomendar aos sindicatos de base que nos acordos e convenções coletivas as horas-extras decorrentes da participação do trabalhador em cursos de qualificação profissional sejam compensadas nas pequenas e médias empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> • FNHRBS e CONTRATUH
	Busca do seguro desemprego		
	Busca do bolsa família		
	Pouco incentivo à qualificação profissional nos Acordos e Convenções Coletivos		
	Pouco interesse do empresário na qualificação profissional		

**DESENHO DAS AÇÕES
RESULTADO DO TRABALHO EM GRUPO: GRUPO 02**

TEMA/QUESTÃO	PROBLEMAS RELACIONADOS	AÇÕES	ATORES
Tema/Questão 2 Escolaridade do Trabalhador	Baixa escolaridade do trabalhador do setor de turismo e hotelaria	<ul style="list-style-type: none"> Implantação de cursos técnicos profissionalizantes (ensino médio) no setor de turismo, hospitalidade e gastronomia 	<ul style="list-style-type: none"> CEFET's Ministério da Educação
Tema/Questão 4 Financiamento da Qualificação Profissional	<p>Faltam incentivos fiscais ao segmento empresarial para qualificação profissional</p> <p>As pequenas e micro empresas têm dificuldades de investir na qualificação profissional do trabalhador</p> <p>Concorrência com os grandes grupos no segmento de hotelaria</p> <p>Dificuldade de o trabalhador acessar a qualificação profissional</p> <p>Pouco investimento governamental na qualificação profissional no setor de turismo e hotelaria</p> <p>O trabalhador não tem recursos para financiar a sua qualificação profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> Buscar recursos junto aos Programas dos Ministérios do Trabalho, do Turismo e da Ciência e Tecnologia Participar de forma coordenada na gestão da Educação e Qualificação Profissional (Confederações, Federações e Sindicatos) Garantir o acesso gratuito dos trabalhadores aos cursos de Qualificação e Requalificação Criação de um departamento de RH para recrutar, selecionar, qualificar os trabalhadores Buscar recursos públicos para financiar pesquisa sobre o perfil da oferta e demanda de qualificação profissional no setor 	<ul style="list-style-type: none"> Ministério do Trabalho e Emprego Ministério do Turismo Ministério da Ciência e Tecnologia Governos Estaduais e Municipais Fundos Internacionais Institutos de Pesquisa

Apresentação dos resultados ao Ministério do Turismo – Departamento de Qualificação, Certificação e Produção Associada ao Turismo

O Departamento na pessoa de Dra Regina Cavalcante, Diretora recém empossada no cargo, foi convidado pelo DIEESE para participar da atividade após as conclusões dos trabalhos com objetivo dos participantes conhecê-la e realizar um primeiro contato. Os participantes se apresentaram e fizeram uma síntese das propostas. Em seguida, foi aberta a palavra para o debate e formulação de questões. Os principais pontos deste debate estão descritos abaixo.

- Informações sobre a criação de cursos nas Escolas Técnicas no encontro do Conselho Nacional do Turismo em Santa Catarina
- Ainda não se tem uma fórmula para resolver a questão da qualificação profissional no setor
- Informações sobre PLANSEQ - objetivos e regras de funcionamento
- A necessidade de padronização dos cursos é um desafio a ser enfrentado
- Curso de Formação Geral e Formação Específica (o primeiro nas escolas e o segundo nos estabelecimentos)

- Como implementar este processo de Qualificação Profissional em todo país?
Questões de logística
- Como atingir eficácia e eficiência tendo em vista a dinâmica do setor?
Sazonalidade e outras peculiaridades

Encaminhamentos

- Criação de uma Comissão bipartite e paritária de Qualificação Profissional que teria como principal atribuição o encaminhamento das propostas e continuidade das discussões
- A Comissão será composta por seis representantes, sendo três da FNHRBS e três da CONTRATUH
- Os presidentes de cada entidade já são membros natos da Comissão, portanto não entram na cota dos três
- Pela FNHRBS – (Alexandre Sampaio, Luiz Verdun e Wilson Vеторазо Calil)
- Pela CONTRATUH (vai indicar depois)
- Indicativo da primeira reunião da Comissão para o dia 10 de fevereiro de 2009
- O DIEESE vai elaborar uma minuta protocolo de intenções a ser apreciado pelos participantes na reunião do dia 10 de fevereiro de 2009
- O DIEESE vai elaborar o relatório e encaminhar aos participantes para apreciação e sugestões de modificação.

Fotos do seminário

ANEXO 5 - ROTEIRO PARA NOVAS EXPERIÊNCIAS DE NEGOCIAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

I. Introdução

Apesar da grande experiência do movimento sindical brasileiro na execução de projetos e programas, e de outros tipos de ação no campo da qualificação profissional, a negociação coletiva desta temática nunca alcançou em nosso país a mesma expressão que obteve em outros.

Em outros países, especialmente os europeus, o poder de contratar e demitir, a qualificação profissional e outros condicionantes do exercício do trabalho são regulados por contratos coletivos. Estes se assentam em sistemas de relações de trabalho que definem a negociação como caminho para o enfrentamento dos problemas decorrentes das relações de trabalho, bem como fundamentam e delimitam o poder dos atores, visando ao equilíbrio de forças no processo de negociação.

O Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho, instituído na década de 30, ainda prevê um rígido controle sobre os procedimentos da negociação coletiva e dos mecanismos de solução de conflitos, restringindo o espaço e a importância da negociação como instância criadora de novos direitos e como instrumento de composição de interesses. O controle sobre os procedimentos das negociações restringe a negociação coletiva ao âmbito das categorias profissionais e ao período de sessenta dias anteriores à data-base. Estas restrições de ordem legal pulverizam as negociações e fragilizam as ações sindicais.

A possibilidade de agendar questões relativas à qualificação profissional como objeto de negociação implica em conceber e desenvolver um sistema de relações de trabalho em que o papel das organizações sindicais e empresariais seja bem definido e o poder para celebrar acordos coletivos fique garantido e reforçado por sustentação legal.

No campo sindical, o direito de organização no local de trabalho, o direito de greve e o acesso às informações das empresas são componentes determinantes de um modelo que fortalecem a ação sindical.

No Brasil, estas condições ainda não estão dadas. Ainda assim, a estratégia da ação sindical, tem sido a de ampliação e diversificação do espaço de negociação, com a obtenção, caso a caso, de conquistas significativas no que se refere especificamente à negociação da qualificação profissional.

Em 2004/2005³ o DIEESE realiza convênio com o MTE para execução do Subprojeto 03 que trata da negociação da qualificação profissional. Este projeto surge a partir da

³ Convênio MTE / SSPE / CODEFAT nº 063/2004/2005 – DIEESE – Subprojeto 3

constatação de que a negociação direta entre capital e trabalho sobre o tema da qualificação profissional ainda está num estágio bastante incipiente, situação que pode ser comprovada pelo pequeno número de acordos e convenções coletivas que trazem cláusulas relativas à qualificação profissional existente no SACC-DIEESE, Sistema de Acompanhamento de Convenções Coletivas – SACC.

Entre as atividades e produtos previstos no subprojeto estava o mapeamento das experiências de negociação da qualificação profissional. Este mapeamento constatou que as experiências apesar de recentes e embrionárias, numericamente pouco expressivas, adquirem relevância não apenas pela importância das entidades sindicais que as protagonizaram, mas também por servirem de referência no campo da negociação coletiva da qualificação profissional.

Como desdobramento do convênio anterior e com o objetivo de construir uma cultura de negociação coletiva da qualificação profissional o projeto 2006/20074 propôs a realização de uma experiência piloto de negociação coletiva da qualificação profissional entre um sindicato e uma empresa ou um setor. Esta experiência foi realizada no setor da construção civil. A partir dos resultados positivos obtidos com esta experimentação foi indicada a continuidade da experiência em outro setor, o de turismo e hotelaria⁵.

Estes estudos e experiências desenvolvidas pelo DIEESE orientaram a construção deste roteiro. Entretanto não é, necessariamente, uma regra a ser seguida, e sim uma sugestão de pontos importantes e necessários a serem observados em um processo de negociação da qualificação profissional.

II. O que negociar no tema da qualificação profissional?

Diz respeito ao conteúdo da negociação. Negociar um projeto de qualificação profissional a ser executado conjuntamente com as empresas, ou negociar questões e aspectos da qualificação profissional? O mapeamento das experiências de negociação da qualificação profissional mostrou que existem as duas formas e foram igualmente relevantes e significativas.

A negociação de questões e aspectos da qualificação profissional é a forma mais comum como demonstra o levantamento de cláusulas de qualificação profissional do SACC/DIEESE.

A opção pela negociação de um projeto de qualificação profissional a ser executado conjuntamente com as entidades sindicais patronais, implica negociar desde a sua concepção até o acompanhamento e avaliação, envolve questões como: currículo, carga

⁴ Convênio MTE / SSPE / CODEFAT nº 075/2005 – DIEESE – Subprojeto 2

⁵ Convênio MTE / SSPE / CODEFAT nº 0003/2007 – DIEESE – Subprojeto 2

horária, temas, conteúdos, processo de seleção, contratação e formação dos formadores, construção do material pedagógico, transporte, alimentação, financiamento entre outras questões.

Ao fazer uma negociação com essas características, o desafio é conhecer as necessidades específicas de qualificação profissional e o perfil demandado dos trabalhadores. É necessário um conhecimento prévio destas questões. Este conhecimento pode ser aportado por meio de parcerias com instituições e assessoria de especialistas no tema.

III. Em que momento deve ser negociado a qualificação profissional?

Analisar a oportunidade ou não de fazê-la coincidir com a negociação coletiva na data-base. Em geral na data-base a negociação é tencionada pelas questões salariais e de remuneração. Mas a data-base também pode ser uma oportunidade para inserção de cláusulas nos acordos e convenções coletivas como, por exemplo, aquelas que dizem respeito à *liberação do trabalhador para a realização de cursos, financiamento da qualificação profissional, promoção profissional e aumentos de salários vinculados à qualificação do trabalhador*. O levantamento de cláusulas relativas à qualificação profissional existentes no SACC-DIEESE contém estes e outros exemplos de cláusulas que podem ser inseridas nos acordos e convenções coletivas de trabalho.

IV. Com quem negociar a qualificação profissional?

Diz respeito à definição da *outra parte*, isto é quem são os representantes dos empregadores que serão mobilizados e articulados neste processo. A definição dos atores depende da abrangência ou âmbito da negociação. Se o âmbito é setorial (por meio de convenção coletiva) ou por empresas (por meio de acordos coletivos) a escolha de uma ou outra estratégia depende dos objetivos pretendidos, da correlação de forças e do grau de organização da categoria entre outros elementos. É necessário lembrar, também, da importância das organizações por local de trabalho (OLT), neste tipo de negociação.

V. Como negociar a qualificação profissional?

Uma vez tomada a decisão, o como negociar diz respeito à estratégia a ser adotada. O mapeamento das experiências existentes e as duas experiências piloto realizadas forneceram alguns elementos que devem ser considerados na definição desta estratégia:

- a) Identificar pontos de convergência entre os interesses dos trabalhadores e os interesses dos empregadores no tema da qualificação profissional;

- b) Definir qual o melhor momento para introduzir a discussão da qualificação profissional junto aos trabalhadores e os empregadores, mapeando as oportunidades e neutralizando os riscos;
- c) Temas como a saúde do trabalhador, relações e condições de trabalho, jornada de trabalho, demissões, negociação de PLR entre outros, são questões que se relacionam com o tema da qualificação profissional e podem desencadear um processo onde esta pode ser introduzida como objeto da negociação;
- d) O tempo de um processo negocial como esse não pode ser medido cronologicamente. É necessário acumular conhecimentos e força na construção de um espaço para que a negociação ocorra e se torne permanente.